



Conjuntura da Construção

n.º 60

Abril / 2012

Mercado de trabalho e Situação Financeira das Empresas em degradação acentuada

O inquérito mensal realizado pela FEPICOP às empresas de construção revelou um novo agravamento da tendência de redução da atividade e uma deterioração acelerada da saúde financeira das empresas, verificando-se simultaneamente quebras expressivas de produção em todos os segmentos da construção. No primeiro trimestre de 2012, o índice Situação Financeira registou um agravamento de 20,9% e o Indicador de Confiança revelou uma quebra de 14,1%, em termos homólogos.

Em fevereiro de 2012, o número de pessoas desempregadas oriundas de empresas do setor da construção ascendeu a 93.254, o que traduz um aumento de cerca de 23 mil nos últimos seis meses, segundo dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

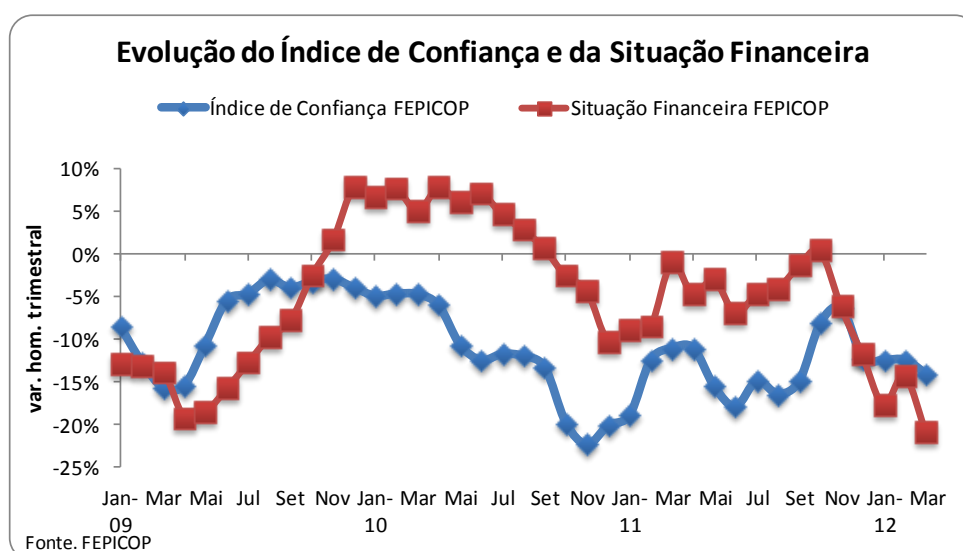
No segmento da habitação, nos primeiros dois meses de 2012, registou-se uma contração de 28,5%, em termos homólogos, nas licenças para construção de fogos novos e apenas foram emitidas 699 licenças para reabilitação e demolição de edifícios, o que demonstra de forma clara o reduzido peso que o mercado da reabilitação continua a assumir. Por sua vez, em fevereiro o montante do crédito à habitação reduziu-se 1,4 mil milhões de euros e os novos créditos para este fim registam uma quebra de 73,8%, em termos homólogos.

No segmento das obras públicas, no primeiro trimestre de 2012, assistiu-se a uma redução sem precedentes do investimento público, com quebras de 64,4% no montante dos concursos abertos e de 43,8% nas adjudicações de obras públicas, em comparação com o período homólogo.

1. Fortes quebras nos Indicadores no 1º Trimestre de 2012

Do apuramento do inquérito mensal à atividade realizado pela FEPICOP constata-se que os principais indicadores qualitativos apresentam fortes quedas, revelando uma nova deterioração da atividade e saúde financeira das empresas nos últimos meses.

No primeiro trimestre de 2012 e em termos homólogos, o Indicador de Confiança registou uma quebra de 14,1%, o índice Situação Financeira apresentou uma redução de 20,9% e o índice que mede as perspetivas dos empresários quanto ao nível de emprego assegurado para os próximos 3 meses apresentou uma deterioração de 15,7%.



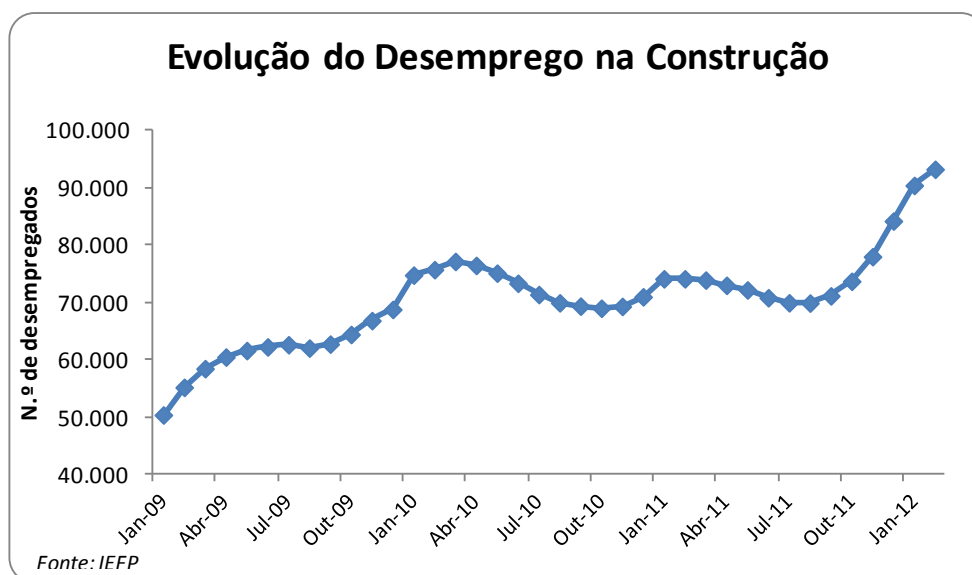
Os principais condicionantes à atividade apontados pelos empresários do Setor são a falta de obras e os aspetos financeiros reportados respetivamente, por 64,8% e 55,5% dos inquiridos. Já relativamente aos principais condicionantes financeiros, são apontados os elevados encargos financeiros, a elevada carga fiscal e os atrasos nos pagamentos do Estado, indicados por 59,7%, 55,8%, 45,3%, respetivamente.

Segundo dados do Banco de Portugal, em fevereiro de 2012, o Crédito à Construção e Imobiliário totalizou cerca de 38,3 mil milhões de euros, o que traduziu uma redução de 1,49 mil milhões de euros (-3,8%) face a igual mês do ano anterior.



2. Desemprego na Construção ultrapassa os 93 mil

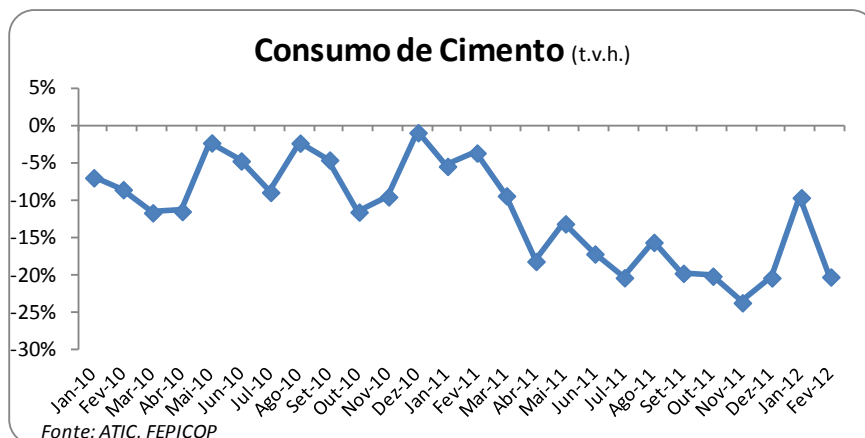
Segundo dados do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em fevereiro já ascendia a 93.254 o número de pessoas desempregadas oriundas de empresas do setor da construção, o que traduz um aumento de cerca de 23 mil nos últimos seis meses.



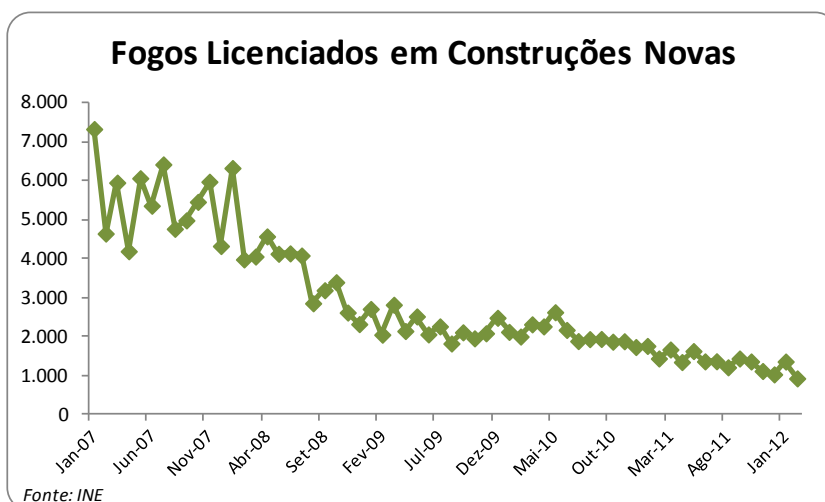
Este aumento sem precedentes no número de desempregados oriundos do setor da construção é revelador da situação limite que atravessam atualmente as empresas que operam neste mercado. A falta de obras, as dificuldades de acesso ao crédito bancário e os atrasos nos pagamentos estão a provocar uma deterioração acelerada do tecido empresarial.

3. Quebras de 78,3% nos concursos abertos pela Administração Central

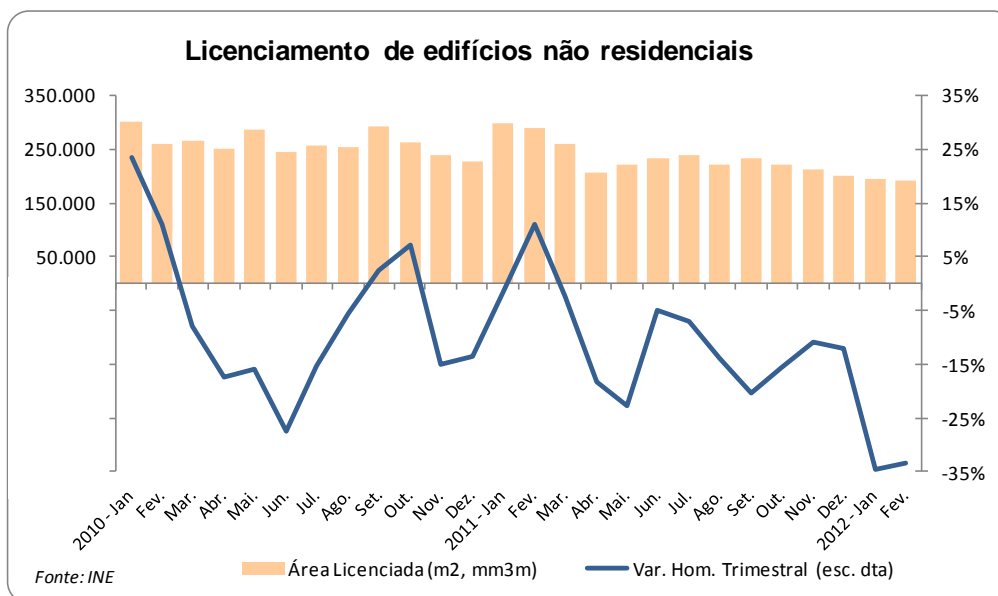
A produção do setor da construção regista quebras expressivas de produção em todos os segmentos de atividade, com o consumo de cimento a revelar uma queda de 15,0%, nos primeiros dois meses de 2012, quando comparado com o período homólogo.



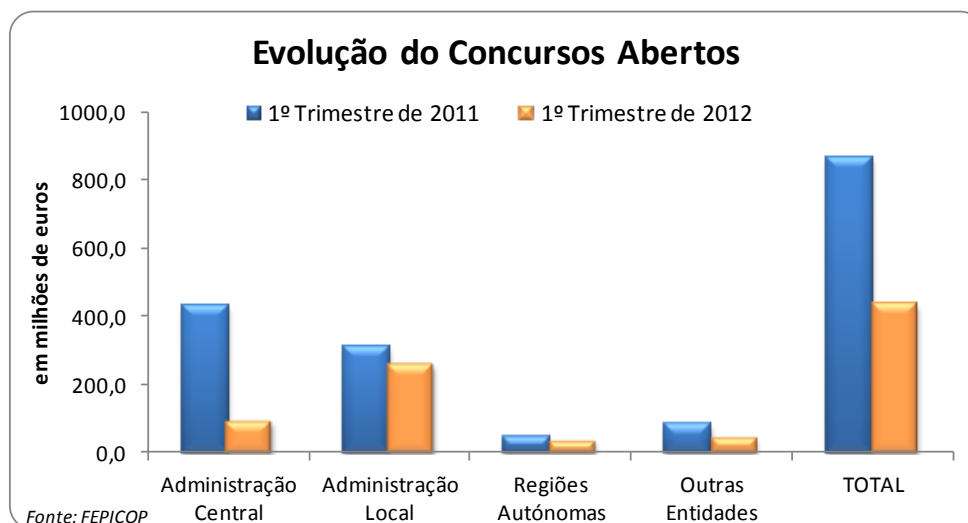
No segmento da habitação, nos primeiros dois meses de 2012, registou-se uma contração de 28,5%, em termos homólogos, nas licenças para construção de fogos novos e apenas foram emitidas 699 licenças para reabilitação e demolição de edifícios, o que demonstra de forma clara o reduzido peso que o mercado da reabilitação continua a assumir. Por sua vez, o montante do crédito à habitação reduziu-se 1,4 mil milhões de euros e os novos créditos para este fim registam uma quebra de 73,8%, em termos homólogos.



Em termos de área licenciada, até fevereiro, observa-se uma contração de 27,7% nos edifícios residenciais e de 38,9% nos edifícios não residenciais. O decréscimo da área licenciada nos edifícios não residenciais resulta essencialmente da redução de 58,4% nos edifícios comerciais, de 58,3% nos edifícios não mercantis e de 51,4% nos edifícios de uso geral.



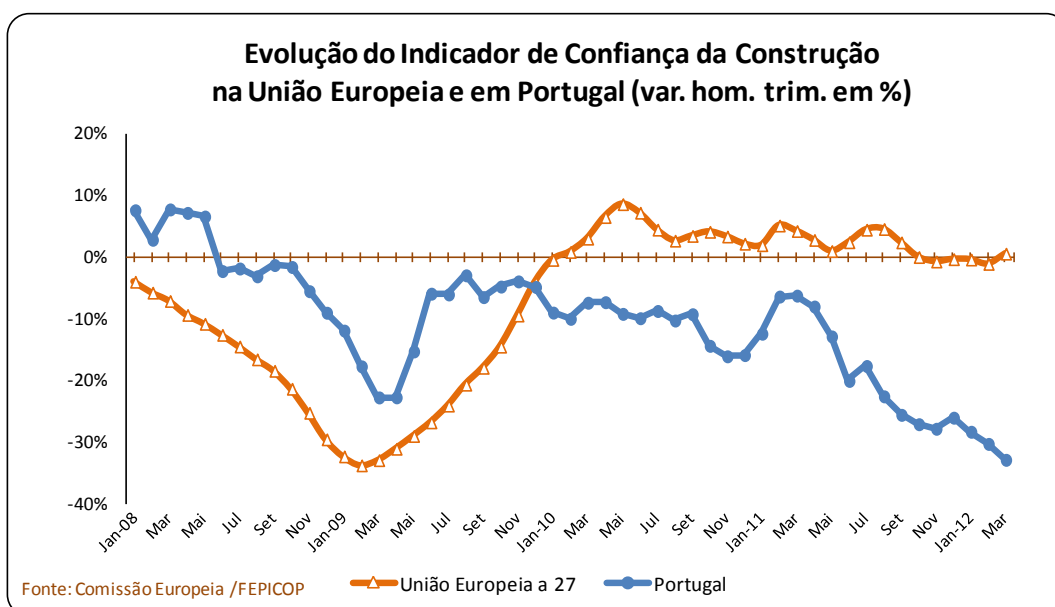
No segmento das obras públicas, no primeiro trimestre de 2012, assistiu-se a uma redução do investimento público sem precedentes com o montante global dos concursos abertos pela Administração Central a reduzir-se 78,3%, o que resulta num corte no valor global dos concursos abertos de 64,4%, em comparação com o período homólogo. Relativamente às adjudicações de obras públicas a redução foi de 69,4% na Administração Central e de 43,8% em termos globais.



4. Indicador de Confiança Português agrava-se significativamente

Segundo os dados da Comissão Europeia, no primeiro trimestre de 2012, o indicador de Confiança do setor da construção registou uma queda de 32,9%, em termos homólogos, enquanto na média da União Europeia verifica-se um aumento de 0,6%

Esta situação decorre de uma deterioração da carteira de encomendas e das perspetivas de emprego, respetivamente, de 37,1% e 30,6% em Portugal, em contraste com uma subida de 8,2% na carteira de encomendas e uma redução de 4,4% das perspetivas de emprego na UE.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS											
Indicador	Unidade	2009	2010	2011	1.º T/11	2.º T/11	3.º T/11	4.º T/11	Jan.12	Fev.12	Mar.12
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. real (%)	-2,9%	1,4%	-1,6%	-0,6%	-1,1%	-1,9%	-2,8%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. real (%)	-8,6%	-4,1%	-11,4%	-7,1%	-10,5%	-12,1%	-16,1%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-6,6%	-4,2%	-11,5%	-4,3%	-12,3%	-14,3%	-15,2%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. real (%)	-10,7%	-4,3%	-9,2%	-3,0%	-9,6%	-11,8%	-12,7%			
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-9,0%	10,7%	-9,0%	-7,9%	-9,8%	-9,7%	-8,7%	-7,8%	-7,8%	-7,9%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-7,3%	-12,7%	-14,1%	-11,0%	-17,9%	-14,9%	-12,2%	7,0%	-6,0%	-14,1%
Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1)	%	-13,7%	-21,7%	-15,4%	-18,2%	-18,5%	-11,0%	-13,0%	10,9%	9,1%	-4,9%
Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,9%	0,4%	-5,2%	-1,0%	-6,9%	-1,4%	-11,8%	-18,1%	-13,7%	-20,9%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	milhares	505,6	482,5	440,3	447,1	455,3	440,9	418,0			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	milhares	61,3	70,9	73,8	74,1	72,0	70,3	78,6	90,4	91,8	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	8,9%	-4,6%	-							
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	67,1%	18,6%	1,4%	-2,4%	-4,0%	0,1%	12,7%	22,0%	23,9%	
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-7,6%	-12,4%	-7,6%	-16,4%	-14,4%	-11,2%	5,0%	-10,6%	-15,7%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1)	%	-3,6%	-16,5%	-1,4%	-6,4%	-4,4%	0,0%	6,6%	-16,7%	-12,4%	-17,9%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP) (3)	%	-29,5%	21,3%	-29,7%	-34,1%	-	-	-	-77,3%	-64,4%	-50,4%
Habitação											
Nível Actividade Edif. Habitação (FEPICOP/UE)(1)	%	-11,8%	4,6%	-23,6%	-6,5%	-29,9%	-29,6%	-26,2%	16,8%	-22,1%	-31,2%
Área Licenciada Edif. Habitação (INE-nº)	%	-36,1%	-8,6%	-28,0%	-17,9%	-33,4%	-27,5%	-33,8%	-24,8%	-27,7%	
Edifícios Não Residenciais											
Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-4,3%	-4,9%	-16,5%	-16,7%	-22,5%	-20,3%	-2,1%	-11,8%	-15,7%	-10,5%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	-26,8%	-14,4%	-10,4%	-2,2%	-5,8%	-20,5%	-12,5%	-49,3%	-38,9%	
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1)	%	-7,1%	-5,3%	-14,5%	-9,8%	-19,8%	-18,2%	-9,3%	-5,2%	-17,3%	-21,5%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	-15,4%	-7,0%	-15,1%	-6,3%	-16,0%	-18,6%	-21,4%	-9,5%	-15,0%	
A Construção Europeia											
Indicador Confiança Construção (UE - 27 países)	%	-21,8%	6,2%	2,3%	3,3%	4,5%	4,6%	0,7%	-1,1%	-0,6%	0,6%
Indicador Confiança Construção (UE - Portugal)	%	-10,2%	-10,5%	-19,6%	-6,2%	-20,0%	25,6%	-26,0%	-26,0%	-31,5%	-32,9%
Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países)	%	-28,3%	3,6%	7,0%	2,9%	13,2%	10,7%	5,3%	9,4%	7,0%	8,2%
Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal)	%	-17,0%	-14,9%	-15,8%	3,5%	-16,3%	-21,5%	-27,1%	-23,6%	-33,9%	-37,1%
Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países)	%	-16,4%	8,2%	-1,0%	3,6%	-1,0%	0,5%	-2,9%	-8,1%	-5,8%	-4,4%
Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal)	%	-6,4%	-8,3%	-21,4%	-10,5%	-21,8%	-27,6%	-25,4%	-27,0%	-30,1%	-30,6%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 13 de Abril de 2012

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) +índice (n-1)]